

**Paris
versus
New York.**

VAHRAM MURATYAN é designer e artista gráfico. Seu trabalho se alterna entre encomendas para clientes famosos, como Prada, Colette, o município de Paris e o jornal *Le Monde*, e iniciativas mais pessoais. Em 2010, durante uma longa temporada em Nova York, ele criou seu primeiro blog, ***Paris versus New York, a tally of two cities***. Em um ano o site recebeu mais de cinco milhões de visitas, e suas criações foram expostas na descolada loja Colette, em Paris, e no hotel The Standard, em Manhattan. A primeira versão do livro *Paris versus New York* foi publicada no início de 2012. Atualmente Vahram vive entre a Cidade Luz e a Grande Maçã, enquanto trabalha em seu próximo projeto. www.vahrammuratyan.com

VAHRAM MURATYAN

Paris versus New York



Copyright © Vahram Muratyan, 2011

Publicado mediante acordo com Penguin Books, membro do Penguin Group (USA) Inc.

título original

Paris versus New York: a tally of two cities

preparação

Bruno Fiuza

revisão

Clarissa Peixoto

design de capa

Vahram Muratyan

diagramação

Julio Moreira

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

M947p Muratyan, Vahram.
Paris versus New York / Vahram Muratyan. – Rio de Janeiro: Intrínseca,
2012.
19 cm

Tradução de: Paris versus New York: a tally of two cities
ISBN 978-85-8057-267-4

1. Paris (França) - Arte 2. Nova York (Estados Unidos) - Arte. I. Título.

12-6793.

CDD: 741.6092
CDU: 7 (44)(73)

[2012]

Todos os direitos desta edição reservados à Editora Intrínseca Ltda.

Rua Marquês de São Vicente, 99, 3º andar

22451-041 – Gávea

Rio de Janeiro – RJ

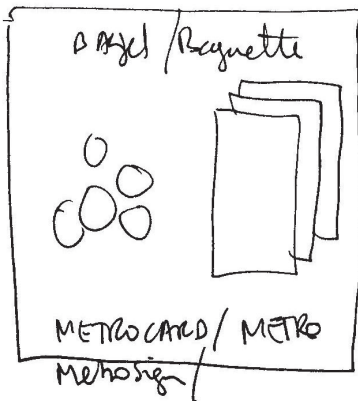
Tel./Fax: (21) 3206-7400

www.intrinseca.com.br

<i>1ª edição</i>	NOVEMBRO DE 2012
<i>impressão</i>	RR DONNELLEY
<i>papel de miolo</i>	PAPEL OFF SET BERGA CLASSIC PREPINT 90G/M²
<i>papel de capa</i>	PAPEL COUCHÉ LUMIART 150G/M²
<i>tipologia</i>	BRANDON GROTESQUE E CABERNET JF

introdução

Depois de uma longa jornada de séculos atravessando continentes — do Oriente para o Ocidente, das terras de Anatólia passando por Istambul, Gallipoli, Tessalônica e Veneza —, minha família escolheu **Paris** como lar. Nasci em Paris, porém sua cultura, sofisticação e beleza continuam a me causar surpresa. Crescer em um lugar tão sedutor tem algo de mágico. Paris é famosa por suas ruas encantadoras, suas infinitas possibilidades e seu mistério; amo seu humor imprevisível, sua natureza caprichosa, os redemoinhos que se agitam sob a superfície serena. Ela incorpora a essência de seus moradores, e eu a amo apesar de todas as complicações, grandes e pequenas. De bicicleta, de metrô ou a pé, mergulho em suas ruas estreitas e agitadas, atravesso-a indo de uma *rive* a um *arrondissement*, pronto para descobrir o que ela reserva para mim: uma conversa na calçada de um café, um filme coreano com legendas, um charmoso mercado num bairro desconhecido, uma corrida às margens do Sena, um passeio pela cidade logo aos primeiros indícios de primavera. O mundo inteiro sonha em visitá-la; já eu sonho em ver o mundo. Quando criança, queria desaparecer no atlas, ver de perto lugares distantes, imaginar alternativas para a vida que eu levava, viajar ainda mais longe para o Ocidente e me deslocar além da cidade que minha família chamava de lar.



café

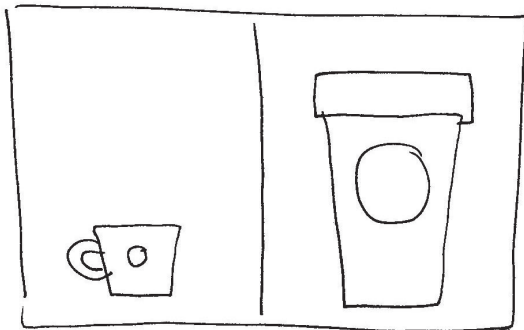
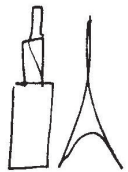
TAXI

Portes

symbole

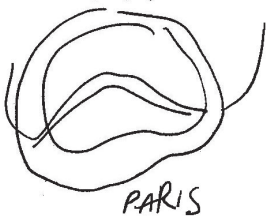
TIP

MAISON



BASKET /  

MAP



Olá, **Nova York**. A primeira vez em que nos encontramos, eu tinha cinco anos e fui avassalado pela Grande Maçã. Depois, já adolescente, experimentei uma empolgante sobrecarga sensorial diante do infundável horizonte tomado por prédios, a variedade ilimitada de perspectivas: construções *art déco* e neogóticas erguendo-se lado a lado; a gigantesca sombra dos arranha-céus; a mistura ousada de tradições culinárias; o entusiasmo incontido de seus habitantes. Como uma sereia, Nova York me seduziu. Em 2010, decidi me mudar para lá por alguns meses para descobrir se conseguiria me apossar dela.

Sento no metrô nova-iorquino, com o trem chacoalhando rumo ao centro à medida que o túnel engole os guinchos produzidos pelas rodas e o ar-condicionado a gélidos 15°C. Observo as pessoas à minha volta, enquanto desenho em meu caderno: um trabalhador de macacão cochila no assento; uma moça com jeito de secretária conversa com sua colega e segura um café. Ideias vêm, vão e voltam. Anoto algumas, esqueço outras. Desenho uma xícara de expresso diante de um imenso copo de café para viagem; uma velhinha meio corcunda está sentada diante de uma avó vestida com roupas de corrida... Uma série de pares ganha forma no papel, comparações que desejo compartilhar na mesma hora com a família e os amigos, dia após dia. E assim nasce meu blog **Paris versus New York**. Quase da noite para o dia, meu trabalho se torna uma espécie de tapeçaria, tecendo ligações entre viajantes, sonhadores e românticos. O apelo universal dessas duas capitais culturais me surpreende. Logo mais pares ganham forma e o blog transforma-se em uma experiência para o livro que você tem nas mãos.

Este amistoso confronto visual é dedicado a todos os amantes de Paris, de Nova York e àqueles que estão divididos entre as duas cidades.

Vahram Muratyan

23 de julho de 2011

Paris
versus
New York

o café

expresso

sentado na calçada



americano

andando na calçada

